

Liberdade na Internet: Que utilização é feita dos confessionários on-line?

Alexandra Moedas, Ana Sofia Geitoso, Daniela Graça

Abstract - Supported by Internet globalization, on-line confessionaries have become a recurrent alternative for the users who see confession as a necessity. The sense of freedom that this kind of tools allow their users to experience, specially considering the possibility to keep their anonymity, are features that define it as a resource in growth. The qualitative analyses of one hundred confessions collected from three *websites* was accomplished having as main factors the thematic selected, the attitude of the confessor, the type of language used, and the relation between these factors with the anonymity or identity of users. The obtained results reveal that on-line confessionaries are mainly used to unload and to search for help, and that anonymity has no direct relation to the kind of language used.

Resumo —Sustentados pela globalização da Internet, os confessionários on-line tornaram-se uma alternativa recorrente para os utilizadores que vêem na confissão uma necessidade. A liberdade que ferramentas como estas conferem ao utilizador, nomeadamente a possibilidade de manter o anonimato, são características que o definem como um recurso em crescimento. A análise qualitativa de 100 confissões, recolhidas a partir de três *websites*, foi realizada tendo como principais factores de análise a temática abordada, a atitude e intenção demonstradas pelo confessor, o tipo de linguagem utilizada e a relação destes factores com o anonimato ou identificação das confissões. Os resultados encontrados revelam que os confessionários são utilizados maioritariamente para desabafar e procurar ajuda, e que o anonimato é de facto a opção mais recorrente e que não demonstra uma relação directa com o tipo de linguagem utilizada.

Index Terms — online confessionary, Internet, anonymity, freedom, confessionário on-line, Internet, anonimato, liberdade.



A ctualmente muitas das nossas relações são mediadas por tecnologia que, cada vez mais, ocupa um papel preponderante nas mesmas. O advento da Internet juntou as pessoas fisicamente afastadas, criando possibilidades de interações e relações, uma nova forma de estar e de conviver com o próximo e com o que nos rodeia.

O'Reilly (2005) refere que, a própria Internet evoluiu e cresceu, sendo actualmente uma

“Web social” que, acima de tudo, promove o sentimento de comunidade on-line, onde os utilizadores são mais do que meros consumidores de informação, são também autores, produtores e editores dessa informação, que será partilhada com toda a rede.

As ferramentas disponíveis nesta web social são inúmeras, podendo ser exemplo das mais conhecidas os blogs, as salas de conversação e os fóruns. Todas estas ferramentas são utilizadas das mais diversas formas, abordando um número incommensurável de temáticas, sendo que o traço que as une é o de serem constituídas por informação fornecida pelos seus utilizadores, e serem por isso, reflexo dos seus interesses.

Os confessionários on-line são mais um exemplo destas ferramentas, não tão divulgada como outras, mas que se revelam de grande importância e profundidade para os seus utilizadores.

Assim, este estudo surge no sentido de melhor compreender e estudar o modo como

• A. Moedas currently studying in the Information Security Doctoral Program in Instituto Superior Técnico, Portugal. Master in Multimedia Communication, Aveiro University, Portugal. Informatics Engineer, Instituto Politécnico de Beja, Portugal. Teacher in Instituto Politécnico de Beja, Portugal. E-mail: alexandramoedas@gmail.com.

• A. S. Geitoso Designer, Aveiro University. Master in Multimedia Communication, Aveiro University, Portugal. Works on Graphic and Multimedia design.. E-mail: sof_geitoso@hotmail.com.

• D. Graça is currently studying Information and Communication in Digital Platforms in a Doctoral Program (2011-), Aveiro University. Master in Multimedia Communication (2008-2110), Aveiro University, Portugal. Communication and Graphic Designer (2005), Fine-Arts College, Porto University. E-mail: danielagraca@ua.pt

os confessionários on-line são utilizados: que possibilidades oferecem aos seus utilizadores e de que forma, reflecte as suas vivências do mundo real.

Assim, a nível teórico e de forma a melhor fundamentar as questões práticas do estudo, foram definidos e aprofundados alguns conceitos importantes dentro desta temática, como liberdade, anonimato, Internet, e as relações que nascem entre estes. Ao nível empírico, o estudo incidiu sobre a análise da amostra de confissões recolhidas de 3 confessionários on-line.

Deste modo, procurou-se compreender que relação se estabelece entre o acto de “confessar” e o facto de este ser mediado tecnologicamente, ou seja, que utilização é feita desta “liberdade” proporcionada pela web social e de que forma se nota um maior à-vontade nos confessores, quer ao nível de temáticas abordadas, como do tipo de linguagem utilizada.

Daqui partiu-se para um aprofundamento das questões mais objectivas associadas ao uso feito dos confessionários on-line, procurando perceber as diferenças de teor entre confissões anónimas e identificadas. Procurou-se também perceber a motivação dos confessores para se confessarem e o que procuram neste tipo de serviço on-line, bem como os temas mais recorrentes e a atitude que demonstram nas confissões.

1 LIBERDADE

A liberdade surge como conceito essencial deste estudo. Mais do que definir liberdade pretende-se perceber a relação do conceito com os exemplos estudados, proporcionando uma melhor compreensão da problemática abordada.

Assim, começa-se por definir liberdade de modo objectivo:

“liberdade s. f.

1. Direito de proceder conforme nos pareça, contanto que esse direito não vá contra o direito de outrem.

2. Condição do homem ou da nação que goza de liberdade.

3. Conjunto das ideias liberais ou dos direitos garantidos ao cidadão.

[4. Fig. Ousadia.

5. Franqueza.

6. Licença.

7. Desassombro.

8. Demasiada familiaridade.]”

(In Priberam)¹

A liberdade é um conceito complexo e

profundamente relacionado com muitos e importantes aspectos da vida de todos nós. A liberdade, ou a falta dela, é algo que vivenciamos desde tenra idade, pelo que a sua definição parece algo inato à nossa existência. Esta complexidade e amplitude de conceito levou a que se optasse por definir liberdade com base em clássicos teóricos e filosóficos, a fim de incluir, de uma forma generalista, todo e qualquer significado que se possa incutir à palavra liberdade.

De acordo com fonte estudada, a liberdade é o conjunto de direitos reconhecidos ao indivíduo, considerado isoladamente ou em grupo, em face da autoridade política e perante o Estado. É o poder que tem o cidadão de exercer a sua vontade dentro dos limites que lhe faculta a lei.²

Na sua definição mais filosófica e tradicional, liberdade é uma qualidade do ser humano que lhe confere autonomia, independência e a espontaneidade, qualificando e constituindo a condição dos comportamentos humanos.³

Fazendo uma breve incursão pelas várias definições de liberdade de alguns dos pensadores e filósofos pode verificar-se que o conceito liberdade não tem uma definição exacta, e que interfere com vários níveis da condição humana. Segundo Kant³, a liberdade requer autonomia, “ser livre é ser autónomo”, ou seja, o homem é verdadeiramente livre se não estiver preso a leis e a intervenções de outrem. Já para Spinoza³, ser livre é a possibilidade do ser humano se exprimir na sua totalidade, alcançando assim a sua realização.

A responsabilidade é outro conceito amplamente associado e relacionado ao de liberdade. Prevê-se que o ser humano concilie a sua forma de ser livre com a responsabilidade associada aos actos que pratica e decisões que toma.³

Destacam-se assim, e tendo em conta o contexto deste artigo, este três conceitos, autonomia, livre e total expressão de si próprio, e responsabilidade que parecem ser indissociáveis da ideia de liberdade, ou pelo menos da sua aplicação positiva.³

1.1 LIBERDADE E ANONIMATO

A questão do anonimato como um factor indicador do grau de liberdade remonta à invenção da Imprensa, em meados do século XV (1440), quando Johannes Gutenberg fez as primeiras experiências de impressão em

¹ <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=liberdade>

² <http://pt.wikiquote.org/wiki/Liberdade>

³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade>

papel na Europa Oriental. Efectivamente, em Inglaterra, as publicações anónimas passaram a ser uma realidade pouco tempo depois do aparecimento da imprensa.

Pode afirmar-se que a publicação ou divulgação de conteúdos e ou ideias está intimamente relacionada com a condição de possibilidade de anonimato. Ou seja, ao analisar a história e ao avaliar a comunicação que é feita actualmente, pode perceber-se que qualquer comunicação pode ou não ser anónima, que tem à partida a “capacidade de escolha”.

Segundo Larios (2009), as ideias exigem liberdade intelectual, o que não combina com o facto de o mensageiro ter que ser forçosamente identificado.

O facto de a possibilidade de anonimato ser sinónimo de liberdade de expressão e uma condição existente em comunicação, não significa que a sua aplicação tenha sido sempre consensualmente aceite.

Ainda segundo o mesmo autor, em Inglaterra, em 1637, a legislação sobre as publicações foi “reforçada” com o objectivo de garantir que toda e qualquer publicação tivesse quer o nome do autor quer o nome da editora/gráfica. É difícil dissociar este tipo de acontecimento à censura na comunicação, especialmente quando confrontados com o facto de que estas alterações legislativas implicavam “punições/condenações violentas” “para quem mantivesse o anonimato relativamente a publicações”.

Em França, no ano de 1850, houve iniciativas legislativas semelhantes por parte dos governantes da altura. Neste caso, o controlo do anonimato era específico para os artigos de cariz religioso, filosófico, ou político. Em todos os textos publicados dentro destas temáticas, era exigido que se incluisse a assinatura dos autores.

Embora o anonimato fosse aparentemente considerado como um inimigo do estado e dos cidadãos, noutras vertentes foi aplicado exactamente para o bem da sociedade e do cidadão comum. Por exemplo, o termo John Doe⁴, criado para “identificar” pessoas das quais se desconhece a identidade ou em casos em que esta identidade deve ser protegida, foi importado dos EUA para Inglaterra de forma a evitar as tecnicidades dos actos judiciais de defesa. Desde então, tornou-se possível proteger a identidade do litigante nos litígios civis, mantendo assim, quando necessário, o anonimato destas pessoas.

2 INTERNET

A Internet é um conjunto de redes ligadas entre si que a comunicação entre milhares de computadores em todo o mundo. Tornando possível a troca de informação e a comunicação entre pessoas localizadas nos mais variados pontos do mundo.

Segundo o Federal Networking Council a Internet refere-se ao sistema de informação global que: (i) é logicamente ligado por um endereço único global baseado no Internet Protocol (IP) ou suas subseqüentes extensões; (ii) é capaz de suportar comunicações usando o Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) ou suas subseqüentes extensões e/ou outros protocolos compatíveis ao IP; e (iii) provê, usa ou torna acessível, tanto publicamente como privadamente, serviços de mais alto nível produzidos na infra-estrutura descrita.⁵

Actualmente a Internet vive o paradigma web 2.0 e é muito mais do que uma grande base de recursos. Transformou-se numa plataforma de comunicação e de partilha entre os seus utilizadores, onde todos podem criar e partilhar informação e conteúdos, disponibilizando-os na rede, tornando-os acessíveis a todos os outros utilizadores, que podem por sua vez personalizá-los, comentá-los ou classificá-los.

Assim, a Internet é em grande parte constituída por Consumer-Generated Media, ou seja, informações e conteúdos gerados pelos utilizadores. Estes conteúdos incluem diferentes tipos de intervenções bem como de formatos: comentários, fóruns, lista de discussões, partilha de imagens, de vídeos, blogs e fotologs, comunidades virtuais, grupos, *websites* participativos, wikis, entre outros.

Desta forma os utilizadores fazem uso das ferramentas disponíveis na web 2.0 para divulgar opiniões, experiências pessoais, comentários em relação a produtos, serviços, marcas, empresas, notícias, etc.⁶

2.1 INTERNET E LIBERDADE

Com a possível excepção da imprensa, nenhuma outra invenção contribuiu mais para a democratização da distribuição de ideias, pensamentos, e opiniões do que a Internet. Qualquer pessoa pode, sem dificuldade, falar livremente para uma audiência internacional composta por milhões de pessoas, como constata Larios (2009).

A Internet possibilita a total liberdade de

⁴ http://en.wikipedia.org/wiki/John_Doe

⁵ http://www.nitrd.gov/fnc/Internet_res.html

⁶ <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>

expressão, e esta liberdade estende-se não só ao nível de assuntos da vida pública mas também da vida íntima e privada.

(Moraes 2005) afirmam que actualmente se inclui nesta partilha tudo o que é íntimo, à semelhança dos antigos diários, mas com a particularidade de serem publicados na Internet.

Assiste-se actualmente à proliferação de *websites* que funcionam como “diários digitais” onde os autores descrevem o seu dia-a-dia, e desabafam os seus problemas e angústias. Partilham a vida íntima com objectivo de combater a solidão e de obter comentários e conselhos sobre a sua vida.

Os motivos referidos pelos jovens, por exemplo, para a utilização destas páginas são a solidão, o aborrecimento, falta de alguém para conversar. Esperam conselhos sobre conflitos e oferecem apoio.

A curiosidade pela vida das outras pessoas é referida como uma forma de comparar a sua própria vida e saber como as outras pessoas resolvem os seus problemas e conflitos.

A utilização destes métodos resulta da necessidade de “desabafar e expressar o que não conseguem dizer pessoalmente, procurando apoio em desconhecidos e evitando, assim, o julgamento das pessoas próximas.

2.2 ANONIMATO E INTERNET

Uma das características mais evidenciadas da Internet é o facto de permitir o anonimato e transmitir tranquilidade e a sensação de privacidade ao utilizador. Esta característica leva a que os seus utilizadores se sintam menos constrangidos na comunicação com os outros, uma vez que esta não se faz face a face.

Segundo Silveira (2009), a navegação anónima é garantia de liberdade, de distanciamento de estados ditatoriais.

Larios (2009) defende que, o controlo por parte dos governos ou partidos e agências dos utilizadores privados retrai muito provavelmente o discurso livre e inócuo na Internet. Em consequência, os utilizadores inibir-se-ão de participar na divulgação de ideias em resultado do medo de que as suas identidades sejam tornadas públicas.

Nos EUA o discurso anónimo é oficialmente protegido pela legislação governamental. Ao abrigo da Primeira Emenda, o discurso on-line obtém a mesma protecção constitucional que os discursos veiculados por outros meios. Assim, aos olhos de alguns tribunais norte americanos, o direito de comunicar anónima e livremente é uma condição inata à

comunicação na Internet e o discurso anónimo merece protecção independentemente do meio pelo qual é divulgado.

A Internet surge então como um meio privilegiado para viver esta oportunidade de se expressar anonimamente, ou sobre a protecção de pseudónimos. Os utilizadores podem reinventar-se, criar novas formas de estar, quase criar novas “personalidades”. Esta liberdade sentida pelos utilizadores, aliada às infinitas possibilidades de estabelecer contacto e relações com todos os outros utilizadores disponíveis na rede, potenciou a criação de verdadeiros fenómenos sociais virtuais, onde relações se criam e aprofundam, e onde novas formas de socializar, partilhar e comunicar se desenvolvem a um ritmo alucinante.

(Planells 2000) refere que há utilizadores que investem muito a estabelecer vínculos sociais, conhecer outras pessoas, deixar-se conhecer, projectar a sua maneira de ser neste mundo para ser apreciado, reconhecido e obter respeito dos outros.

Todos os constrangimentos físicos e sociais do “mundo real” ficam para trás, como afirma Justiça (2005), permitindo aos utilizadores experimentar uma “liberdade” que se poderá classificar como “virtual”, mas que lhes permite ter uma liberdade que reflecte e se reflecte na sua vida real.

Ainda, segundo o mesmo autor, a presença física incomoda-nos, coramos quando dizemos algo que não devíamos, cruzamos os braços quando nos sentimos retraídos, suamos se começamos a ficar demasiado nervosos, gaguejamos ou ficamos calados quando nos interpelam sobre assuntos que não queremos mencionar em público.

O anonimato que a Internet permite evitar todo este tipo de sentimentos e emoções que demonstramos, e das quais nos envergonhamos quando se trata de comunicação presencial e cara a cara.

Esta possibilidade liberta o utilizador para transmitir ideias, sentimentos, pensamentos, que presencialmente jamais seria capaz de transmitir com medo da crítica e da reprovação.

(Cornelius 2008) identifica no seu estudo “0055 ‘Unfettered expression of thought’? Experiences of anonymous online role” alguns benefícios do anonimato, entre os quais:

- o anonimato permite a sensação de liberdade e inibe a “vergonha”;
- a oportunidade de falar livremente sem o medo de se ser identificado levou ao aumento da participação.

Como contraponto do que parece ser um mundo de possibilidades e vantagens, existe o

lado menos positivo do anonimato, particularmente na Internet, que se verifica quando os utilizadores não fazem um correcto uso da sua liberdade, e utilizam o anonimato como uma forma de cometer actos menos correctos, ou mesmo actos ilegais, protegidos pela impunidade e falta de responsabilização das participações anónimas.

Sobre esta questão interessa incluir a visão de Sartre que escreveu “O homem (...) está condenado a fazer escolhas e a responsabilidade de suas escolhas é tão opressiva, que surgem escapatórias através das atitudes e paradigmas de má-fé, onde o homem aliena-se de sua própria liberdade, mentindo para si mesmo através de condutas e ideologias que o isentem da responsabilidade sobre as próprias decisões.”⁷

Este é o ponto de vista mais negativo da liberdade, ou da sua má vivência, e que se poderá relacionar de forma consistente com a questão do anonimato e da liberdade na Internet. A principal tese contra o anonimato na esfera pública parte das possíveis consequências negativas da ausência de responsabilidade pelo que é dito, como afirma Silveira (2009).

Esta liberdade aparentemente livre de responsabilidade proporciona um caminho fácil para os que tendem a fazer este uso de “má fé” da liberdade, extrapolando limites de bom senso, respeito pelo próximo e coerência com a verdade dos factos.

3 CONFESSIONÁRIOS ON-LINE

Os confessionários on-line são *websites*/plataformas que permitem ao utilizador falar anonimamente, ou identificado por um pseudónimo, sobre qualquer assunto que seja do seu interesse. São utilizados para escrever em forma de desabafo, crítica, partilha, procura de ajuda e/ou aconselhamento.

Estes *websites* diferem bastante entre si, sendo alguns mais cuidados e com presença mais forte dos moderadores, que não permitem a divulgação de confissões com a utilização de linguagem mais grosseira ou temas inapropriados. Outra diferença relevante será o contexto em que são criados. Alguns têm uma forte componente religiosa, sendo que outros demonstram claro distanciamento desta realidade. Ao nível de funcionalidades existem várias, desde a possibilidade de comentar as confissões alheias – permitindo aos utilizadores opinar sobre as confissões e

problemas dos outros e criando, desta forma, um sentimento de entre-ajuda e de possibilidade de *feedback*/ajuda que é muitas vezes procurado pelos confessores, à possibilidade de dizer uma oração pelo confessor no caso dos confessionários religiosos.

Os *websites* observados e analisados estão na sua maioria organizados por temáticas predominantes, tais como, família, amor, amizade, emprego, entre outros.

Dada a condição de anonimato que os confessionários on-line permitem, é difícil definir com certeza qual a faixa etária da maioria dos utilizadores. Não obstante, considerando as temáticas abordadas e as preocupações reveladas, crê-se que a maioria dos utilizadores se centre entre os 15 e os 35 anos.

4 OBJECTIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Pretende-se com este estudo responder às seguintes questões de investigação:

- Qual é a motivação dos confessores?
- Quais são os temas mais abordados?
- Como se “comportam” e que atitude/sentimentos transmitem os confessores?
- Que tipo de linguagem é utilizada?
- Que diferenças de linguagem se podem identificar entre as confissões assinadas e as confissões anónimas?

5 OBJECTO DE ESTUDO / CORPUS DE DADOS

O corpus de dados desta investigação é constituído por um total das 100 últimas confissões, 33 do *website* 1, 34 do *website* 2 e 33 do *website* 3, até à data de 12 de Outubro de 2009, colocadas nos três *websites* de confissões escolhidos para o estudo:

- *website* 1, euconfesso.com;
- *website* 2, mysecretv.com;
- *website* 3, truuconfessions.com.

Os três *websites* foram escolhidos com o objectivo principal de ter uma amostra que, apesar de muito reduzida, incluisse diferentes tipos de confessionários. Assim, escolheu-se um confessionário em língua não inglesa (português do Brasil) e que demonstrava características de grande liberdade e à-vontade por parte dos confessores, já que as confissões são automaticamente publicadas, não sofrendo qualquer tipo de censura (*website*1). O *website* 2 foi escolhido por ter origem numa comunidade religiosa, sendo assim o que mais de aproxima do confessionário tradicional, associado às

⁷ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberdade>

práticas religiosas. O *website* 3 foi seleccionado por apresentar uma organização e estruturação de cariz profissional, assemelhando-se a uma instituição de confissões on-line.

6 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir da análise dos 3 websites de confessorário referidos no ponto 5. As investigadororas recolheram 100 confissões publicadas e analisaram o conteúdo e motivação aparente de cada confissão e confessor.

As 100 confissões foram recolhidas com a seguinte distribuição:

- 33 do *website* 1;
- 34 do *website* 2;
- 33 do *website*.

As confissões foram recolhidas até à data de 12 de Outubro de 2009.

A metodologia escolhida para a realização deste estudo foi a recolha de dados e obtenção de resultados através da análise qualitativa, com o *software* NVivo, da amostra de confissões recolhida.

As investigadororas apenas observaram os websites em estudo e as confissões recolhidas, não havendo assim qualquer intervenção ou participação nos confessorários.

Importou acima de tudo perceber de que modo os websites eram utilizados e compreender os intuítos e motivações que sustentam as participações.

De referir que todo o tratamento de dados teve uma componente subjectiva, já que não se tratava de dados numéricos, foi necessário ler e interpretar cada confissão de modo a poder ser catalogada e indexada às categorias definidas no NVivo (ver Quadro 1).

Os três *websites* de confissões escolhidos para o estudo foram:

- *website*1, euconfesso.com;
- *website* 2, mysecretv.com;
- *website* 3, truconfessions.com.

A análise qualitativa das confissões consiste em caracterizar cada uma das confissões recolhidas através de várias categorias e correspondentes sub-categorias. As categorias e respectivas sub-categorias criadas para caracterizar as confissões foram seleccionadas após reflexão e leitura de algumas confissões escolhidas aleatoriamente, o que permitiu perceber que tipo de categorias seriam mais relevantes (ver quadro 1).

Importa ainda acrescentar que cada confissão pode ser classificada em várias

categorias e sub-categorias simultaneamente, caso o seu teor o justifique.

QUADRO 1

CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS ANALISADAS

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS (CARACTERÍSTICAS)
identificação do confessor	anónimo identificado
género do confessor	feminino masculino não identificável
tema de confissão	amizade convivência família fé más experiências maus pensamentos peculiares questões existenciais relações amorosas adulterio namoro vida sexual relações profissionais relações sociais separação solidão
atitude demonstrada	agressividade arrependimento confusão desespero felicidade gratidão incompreensão indiferença medo ponderada proactiva revolta tristeza/nostalgia vergonha
linguagem	comum grosseira eloquente
motivação/intenção do confessor	desabafar obter absolvição pedir ajuda

De referir que apenas na categoria identificação do confessor foi possível fazer uma classificação objectiva, nas restantes categorias a classificação das confissões foi feita com base no que se percebe da própria confissão, já que não há forma de confirmar os dados junto dos confessores.

Inicialmente previa-se também a recolha de dados que permitissem uma análise quantitativa/estatística, através da recolha de

respostas a um inquérito por questionário aplicado aos confessores. No entanto, esta análise não foi incluída no presente estudo, já que devido a restrições relacionadas com os próprios *websites* não foi possível recolher respostas suficientes para que a amostra se possa considerar significativa.

7 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir da análise qualitativa dos dados recolhidos (confissões), procedeu-se ao tratamento e sistematização dos mesmos, e das relações que se revelaram de maior interesse no contexto do estudo.

A análise efectuada dividiu-se em duas fases principais:

a) Numa primeira fase fez-se uma análise simples e de observação dos resultados encontrados, com o objectivo de perceber quais as tendências e características predominantes da amostra de confissões

b) Posteriormente fizeram-se análises de cruzamento de diferentes tipos de dados, ou seja, entre anonimato e as restantes categorias analisadas nas confissões, tentando, deste modo, encontrar relações e pontos de relevância para o estudo.

Paralelamente à apresentação de gráficos com os resultados obtidos serão também transcritos exemplos de confissões demonstrativas da categoria em análise.

Consideraram-se para efeitos deste estudo que as confissões identificadas se diferenciam das anónimas por serem assinadas, mesmo que o mais provável seja que o confessor utilize um pseudónimo. O que interessa perceber e analisar é, acima de qualquer identificação fidedigna dos autores das confissões, a sua necessidade de desabafar sem se identificar, sem ter que deixar qualquer traço da sua identificação.

Outra ressalva que se considera importante fazer refere-se aos conteúdos das confissões, que são sempre considerados como verdadeiros, mesmo que em alguns casos sejam relatados factos duvidosos. O que importa não é julgar a veracidade dos factos, mas a atitude demonstrada pelo seu confessor.

7.1 ANÁLISE DA IDENTIFICAÇÃO VERSUS ANONIMATO DAS CONFISSÕES

Relativamente ao anonimato, apesar de a análise de confissões de um dos *websites* ter revelado uma diferença substancial entre o anonimato e a identificação (euconfesso.com), a análise do total de confissões dos três *websites* revelou que a maioria (57 confissões

de um total de 90) foi anónima (ver Gráfico 1).

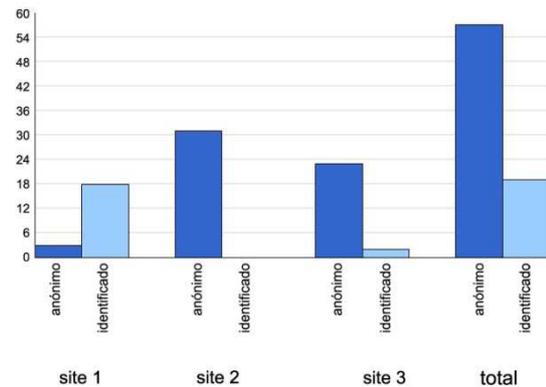


Gráfico 1 - Identificação e anonimato nas confissões

7.2 ANÁLISE DO GÉNERO DO CONFESSOR

A análise do género do confessor, no Gráfico 2, foi feita com base nos dados e pistas fornecidos na própria confissão, assim, apenas se consideraram como identificáveis as que demonstravam explicitamente o sexo do seu confessor. Nos casos ambíguos classificaram-se as confissões como “não identificável”, em relação ao género do confessor.

Assim, na amostra recolhida, destacam-se as confessoras na contagem geral dos três *websites* e em dois dos *websites* (*websites* 1 e 3). O caso do *website* 2 é particular já que, apesar dos confessores masculinos serem mais que os femininos, a taxa de confissões não identificáveis é bastante elevada, pelo que deixa em aberto a real distribuição do género dos utilizadores.

Seguidamente apresentam-se exemplos de confissões recolhidas e da respectiva classificação do género do confessor.

“My husband says only buy ONE new coat this winter. I want two. He is mean. He is watching me type this. Mean!”

Confissão classificada como “feminino”

“im 18, Male, and i cant stop looking at porn... i know its wrong, i know i can stop, but that burn... that lust that takes over my mind and heart...”

Confissão classificada como “masculino”

“even if it breaks your heart to be just friends, If you really care about someone, you will take the hit”

Confissão classificada como “não identificável”

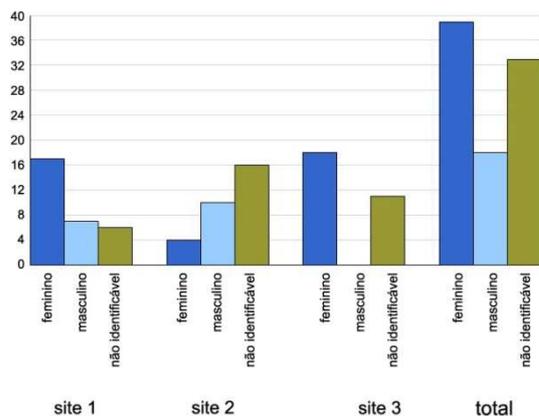


Gráfico 2 - Género do Confessor

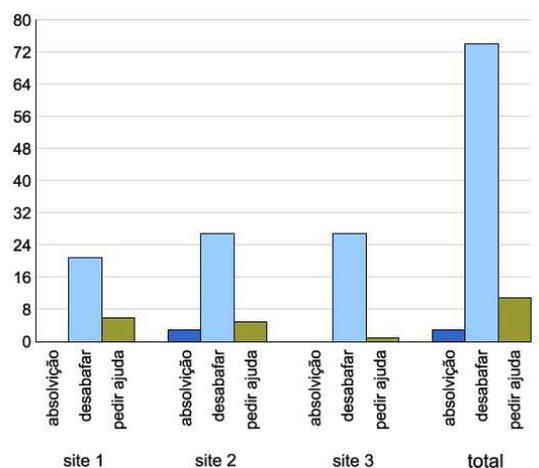


Gráfico 3 - Intenção demonstrada pelos confessores nas confissões

7.3 ANÁLISE DA INTENÇÃO DO CONFESSOR

A distribuição de intenção na utilização do confessionário on-line é heterogénea. Efectivamente o motivo que se destaca é o “desabafo”, com uma diferença de 74 confissões por desabafo para 12 de pedido de ajuda, e 4 para absolvição, conforme nos revela o Gráfico 3.

Seguidamente apresentam-se exemplos de confissões recolhidas e da respectiva classificação dada em relação à intenção do confessor.

“I sometimes hope that if failure happens to me it will happen to others as well. I know this is wrong and selfish of me. I am seeking god to help me rid myself of this evil.”

Confissão classificada como “procurar absolvição”

“I want to forgive my dad and step mom for breaking up my family. A part of me is so upset with both of them for what they did to my mom and our family. I have been holding on to the hurt for a long time and I want to let it go.”

Confissão classificada como “desabafo”

“Eu queria esquecer meu ex, pq ele só vacila cmg. na festa ele nao deu atenção pra eu e deu pra uma garota lá. como eu faço pra esquecer ele?”

Confissão classificada como “pedir ajuda”

7.4 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE ATITUDE DEMONSTRADA PELO CONFESSOR

O Gráfico 4, indica as **atitudes** que maior presença têm nas confissões analisadas, que são “confusão”, “desespero”, “revolta”, e “vergonha”, destacando-se “confusão” e “desespero” nos confessionário euconfesso.com e mysecret.tv.

Seguidamente apresentam-se exemplos de confissões recolhidas e da respectiva classificação dada em relação à atitude do confessor.

“Eu confesso que quando falo que quero ser apresentadora e cantora e a pessoa a quem estou contando ri de mim da vontade de quebrar os dentes dela”

Confissão classificada como “agressividade”

Im a young women dating my bf who has been depressed for many years, I stick to stay with him because I love him. Im confused because we have no future together. Im lying to my parents about him having a job which he doesn't. Im sooo confused in love. Should I stay or go?”

Confissão classificada como “confusa”

My husband & I bend over backwards for each other we talk about everything & love eachother like there is no tomorrow! Without him I would be lost, he is THEE best part of me. I feel bad for anyone that does not get the same.

Confissão classificada como “felicidade”

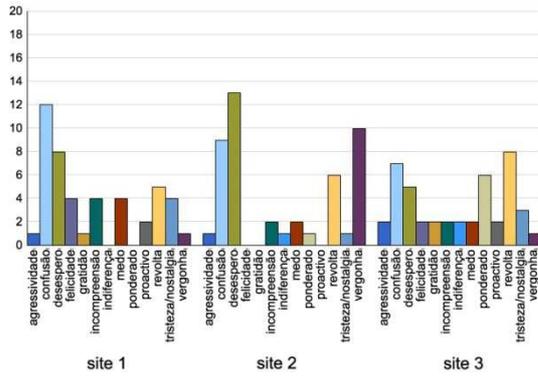


Gráfico 4 - Atitude demonstrada pelos confessores

7.5 ANÁLISE DO TIPO DE LINGUAGEM UTILIZADA PELO CONFESSOR

Relativamente à linguagem, fez-se uma avaliação aplicando os critérios “comum”, “grosseira” e “eloquente”. A tipologia que se verificou, com uma distância substancial das restantes foi a “comum”. A linguagem “eloquente” não tem qualquer aplicação nas confissões analisadas, e a linguagem grosseira apresenta valores próximos dos 10 por cento. (cf. Gráfico 5)

Seguidamente apresentam-se exemplos de confissões recolhidas e da respectiva classificação dada em relação ao tipo de linguagem utilizada pelo confessor.

“Eu confesso que nao aguento mais ser destrutada pelo meu namorado!! ele pensa q e meu dono e me trata com a vagabunda q foi a ex namorada dele!! acabo cade vez mais me convencendo de que ele mereceu o belo par de chifres q ela pos na cabeça dele!”

Confissão classificada como “linguagem grosseira”

Gráfico 5 - Linguagem utilizada pelos confessores

7.6 ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO DE TEMÁTICAS ABORDADAS PELO CONFESSOR

As **temáticas** mais abordadas, e com diferenças de valor expressivas, são “relações amorosas” e “maus pensamentos”.

Nos *websites euconfesso.com* e *trueconfessions.com* o tema “relações amorosas” apresenta valores que rondam as 15-18 confissões, e no *website mysecret.tv* a temática “maus pensamentos” chega às 14 confissões, sendo que todas as outras confissões se distribuem pelas restantes temáticas com valores que apenas atingem o valor seis numa ou noutra situação, mantendo regra geral a distribuição sempre abaixo desse valor.

Seguidamente apresentam-se exemplos de confissões recolhidas e da respectiva classificação dada em relação à temática abordada pelo confessor.

“I cheated on my girlfriend of 2 and a half years with a couple of women while we dated and her friends tol dher. I desperately want her back because I am in love with her but she apparantly doesn't feel the same because she can't trust me”

Confissão classificada na sub-categoria “relações amorosas”

“forgive my hate how she hurt me how i want her to stay away from my life and family

Confissão classificada na sub-categoria “família”

“Eu confesso que tenho fobia social e e me sinto mal com isso”

Confissão classificada na sub-categoria “relações sociais”

“I'm tempted often to look at pornography. I am saying "not any more!" I'm taking back my family, my thoughts, and my actions.”

Confissão classificada na sub-categoria “maus pensamentos”

7.6.1 Análise de distribuição de Temáticas abordadas pelo Confessor no website 1

Conforme se pode verificar no gráfico 6 as temáticas abordadas são várias, e a distribuição entre os vários temas é regular. Destaca-se o tema das relações amorosas, que obteve 15 confissões.

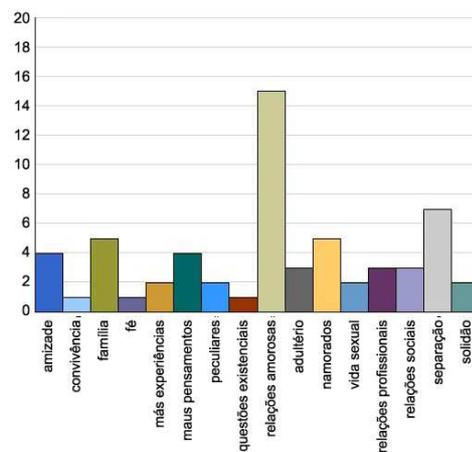


Gráfico 1 - Temáticas das confissões no website 1

7.6.2 Análise de distribuição de Temáticas abordadas pelo Confessor no website 2

Conforme se pode verificar no gráfico 7 os temas abordados nas confissões recolhidas do website 2 são também variados, sendo que neste caso se destacam as confissões relacionada com a temática de “maus pensamentos”. As restantes temáticas encontram-se representadas de forma pouco expressiva, sendo de notar a total ausência de confissões em 3 das temáticas consideradas.

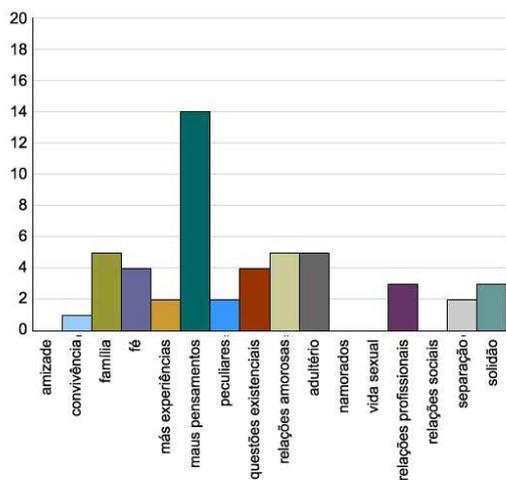


Gráfico 7 - Temáticas das confissões – website 2

7.6.3 Análise de distribuição de Temáticas abordadas pelo Confessor no website 3

Conforme se pode verificar no Gráfico 8, na amostra de confissões recolhidas no website 3 existe uma grande discrepância de valores referentes às temática abordadas, sendo que o tema “relações amorosas” atinge aqui um valor de 18 confissões. As restantes temáticas revelam valores pouco expressivos, sendo de referir o facto de várias temáticas não serem sequer abordadas.

Pode assim sublinhar-se a menor variedade de temas abordados neste website.

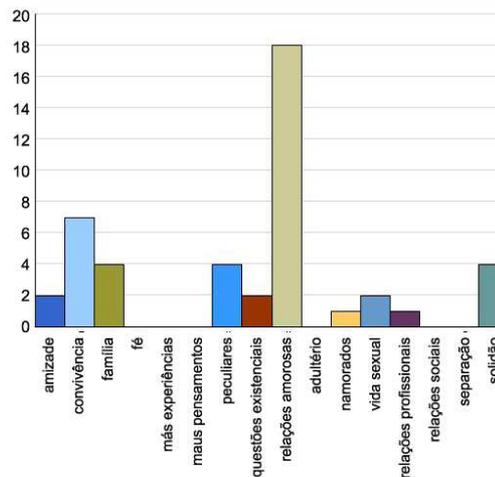


Gráfico 8 - Temáticas das confissões – website 3

Esta análise da utilização dos *websites* leva-nos a concluir que a principal intenção de utilização dos confessionários on-line é a necessidade de desabafar, que os utilizadores se encontram normalmente numa situação de desamparo por estarem confusas e/ou desesperadas. Assim, a linguagem maioritariamente aplicada é uma linguagem comum. As temáticas mais abordadas, e que por isso reflectem quais as principais preocupações dos confessores, são as de cariz amoroso e indecoroso.

7.7 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANONIMATO E GÉNERO

A análise da relação entre o anonimato das confissões e o género do confessor permite perceber que a opção pelo anonimato é sempre predominante, indiferentemente do género presumido do confessor. Um factor curioso e marcante é o facto de, nas confissões onde o género do confessor não é identificável, a percentagem de confissões anónimas é substancialmente mais elevada que as identificadas, permitindo extrapolar e indagar se a intenção destes seria de facto não se identificarem de modo algum, mantendo até o seu género imperceptível ao longo do texto.

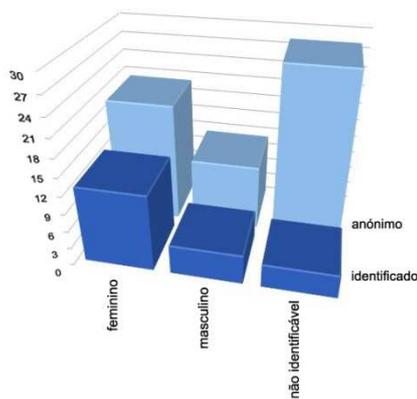


Gráfico 9 - Relação entre anonimato e género dos confesores

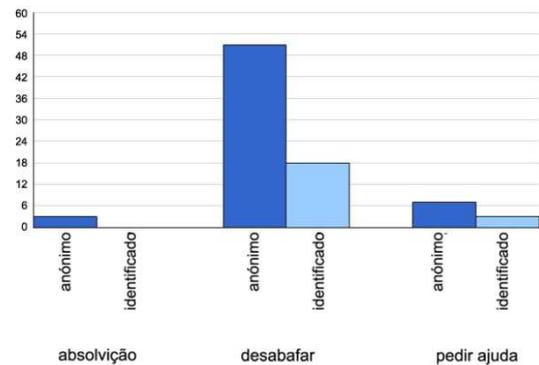


Gráfico 10 - Relação entre anonimato e intenção demonstrada pelos confesores

7.8 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANONIMATO E INTENÇÃO DEMONSTRADA PELO CONFESSOR

Na relação entre anonimato e intenção verifica-se que a prevalência das confissões anónimas é transversal a todas as intenções consideradas e avaliadas. Ou seja, as confissões que procuram a absolvição, desabafar ou pedir ajuda, têm uma diferença percentual entre confissões anónimas e identificadas que varia no intervalo entre os 35% e os 100% .

Será interessante sublinhar que nas confissões com intenção de absolvição não existe nenhuma identificada, o que poderá revelar que os confesores que procuram absolvição estão de facto arrependidos e constrangidos pelo que evitam ser identificados. As confissões com intenção de pedir ajuda são as que revelam menor discrepância entre identificadas e anónimas, permitindo assim inferir que serão confissões que tratam de assuntos de mais fácil discussão, e que permitem que o confessor se identifique com maior facilidade. (Gráfico 10)

7.9 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANONIMATO E ATITUDE DEMONSTRADA PELO CONFESSOR

Como já se tinha verificado, no acto da confissão o anonimato tem preferência sobre a identificação. Esta situação mantém-se na relação entre a opção pelo anonimato e a atitude demonstrada na confissão.

Ver formatação dos gráficos

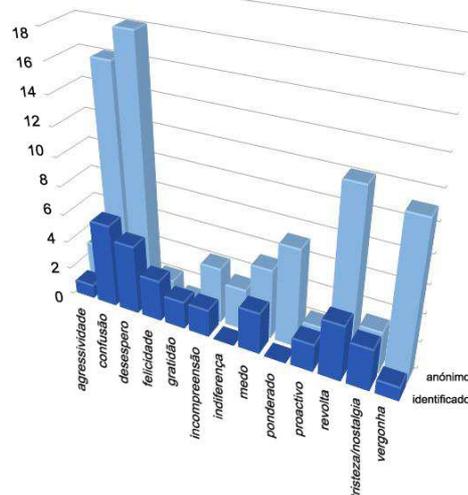


Gráfico 11 -Relação entre anonimato e atitude demonstrada pelos confesores

Fazer comentários dos resultados dos gráficos separadamente

7.10 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANONIMATO E LINGUAGEM UTILIZADA PELO CONFESSOR

Sobre a relação entre o anonimato e a linguagem, verifica-se que a linguagem comum anónima é mais frequente (75%) do que a linguagem comum identificada (25%). Já na linguagem grosseira, ainda que não de uma forma tão expressiva, há uma inversão dos

papéis. Ou seja, embora com valores aproximados o número de confissões anónimas com linguagem grosseira é inferior ao número de confissões identificadas com linguagem grosseira. (Gráfico 12)

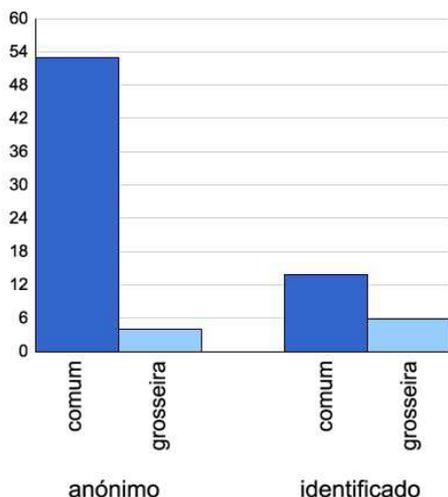


Gráfico 12 - Relação entre anonimato e linguagem utilizada pelos confesores

7.11 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ANONIMATO E TEMÁTICA ABORDADA PELO CONFESSOR

A relação entre **anonimato e temática** segue a linha do verificado até ao momento. As confissões anónimas são uma constante transversal a quase todos os temas, com diferenças de valor expressivas, e inversão de papéis apenas nalguns campos temáticos, tais como más experiências, namorados, vida sexual, relações sociais, e separação. (Gráfico 13)

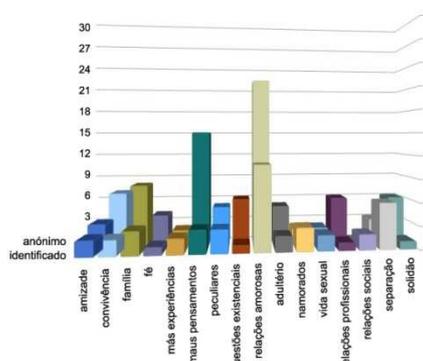


Gráfico 13 - Relação entre anonimato e temáticas abordadas pelos confesores

8 CONCLUSÕES

Os *websites* de confessionários on-line são mais uma ferramenta da web 2.0 que permite aos seus utilizadores uma maior interacção social. Mas mais do que permitirem esta nova forma de interacção entre os utilizadores, estes *websites* permitem que as pessoas se confessem, dando-lhes oportunidade de expressarem on-line o que muitas vezes não podem expressar na vida real, seja por não terem com quem falar, ou por considerarem as suas confissões demasiado “inconfessáveis”. Assim, após a análise qualitativa realizada nas 100 confissões recolhidas consegue-se estabelecer certas relações que poderão ser, de alguma forma, conclusivas, em relação aos objectivos propostos inicialmente.

Nos casos das confissões assinadas ou identificadas, considerou-se que, apesar de existir a possibilidade de o confessor utilizar um pseudónimo, isto reflecte a sua intenção de não ficar anónimo. E que apenas quando não existe qualquer tipo de identificação, se pode considerar que há a clara intenção de permanecer em anonimato.

A proporção de confissões anónimas e identificadas permite perceber que, de facto, quem utiliza este tipo de sites prefere não se identificar. Além do anonimato e distanciamento já conseguido pela mediação da internet são muitos os confesores que ainda evitam fornecer qualquer pista sobre a sua identidade. Sendo o principal objectivo deste estudo perceber as diferenças entre confissões anónimas e identificadas, o facto de as confissões identificadas não terem expressão suficiente condicionou bastante a obtenção das conclusões pretendidas.

Assim, analisando os dados recolhidos conclui-se que o anonimato ou identificação das confissões parece revelar-se um factor com pouca influência na própria confissão, ou seja, em nenhuma das categorias analisadas se consegue estabelecer uma relação directa de causa/efeito com o facto de as confissões serem ou não assinadas. Deste modo a principal conclusão que se retira é a opção dos confesores pelo anonimato.

Uma das hipóteses colocadas no início deste estudo foi a eventual relação existente entre o anonimato e o tipo de linguagem. Ou seja, no caso das confissões não serem assinadas a linguagem seria mais grosseira e menos cuidada. Efectivamente, constata-se com a análise dos dados que esta hipótese não se verifica, sendo que mesmo no *website* com maior expressão em confissões com linguagem grosseira (site1) estas são muitas vezes identificadas. Nos dois restantes

websites a percentagem de confissões identificadas é baixa e não permite assim retirar conclusões fiáveis.

De qualquer modo, de uma forma geral pode afirmar-se que o uso de linguagem grosseira não é tão frequente como se previa inicialmente, revelando que a intenção da maioria dos confessores é de facto poder partilhar as suas experiências e não desestabilizar e chocar quem lê as suas confissões.

Do ponto de vista dos conceitos abordados ao nível teórico poder-se-á inferir que, de uma forma geral, os utilizadores destas plataformas fazem um uso consciente e responsável da sua liberdade e respeitam os seus pares.

Outra conclusão que se poderá considerar relevante é a necessidade que as pessoas têm de partilhar e desabafar, mesmo que não saibam ao certo quem vai "ouvir", ou neste caso, ler as confissões. Os assuntos abordados variam entre assuntos muito sérios e graves, até banalidades e assuntos quotidianos. As confissões mais sérias e profundas revelam uma forte carga emocional e os confesionários parece muitas vezes ser o último recurso dos seus utilizadores.

Verificou-se também que alguns utilizadores partilham histórias positivas e de felicidade.

É necessário salvaguardar que, dadas as circunstâncias e limites temporais que definiram o âmbito deste estudo, não foi possível aprofundar o estudo de modo a retirar todas as conclusões esperadas. A recolha de dados estatísticos através de inquérito por questionário aos confessores seria sem dúvida uma fonte interessante e uma mais-valia para este estudo, já que permitiria perceber de forma mais objectiva as intenções, motivações e identidade dos confessores. Ao nível da análise qualitativa seria também interessante alargar o número de sites estudados, e consequentemente o número de confissões recolhidas, permitindo assim uma mais ampla percepção das questões em estudo.

No entanto, da amostra de dados analisados foi possível retirar algumas conclusões relevantes e que poderiam ser confirmadas em estudos futuros e mais aprofundados.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Prof. Francislé Neri de Souza, à Profa. Patrícia Glória Soares de Albergaria de Almeida, e à Profa. Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza pelos ensinamentos, orientação e disponibilidade.

Bibliografia

- Arantes, M. C., R. I. B. (prof.) (2006). A Internet e as relações humanas: Um estudo sobre as modificações causadas pela Internet nas relações dos indivíduos na sociedade contemporânea. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. I. S. B. d. E. I. d. Comunicação. Brasil.
- Cornelius, S., Gordon, C., Harris, M (2008) "0055 'Unfettered expression of thought'? Experiences of anonymous online role play".
- Cruz, L. (2002). A questão do anonimato no ciberespaço: o alter nem tão anônimo assim. LOGOS: 78-81.
- Justiça, P. O. (2005) "A ausência do Corpo na Comunicação On-line."
- Larios, M. E. (2009) " E-Publius Unum: Anonymous Speech Rights Online."
- Moraes, M., Silva, C. M. (2005). Tecnologia e Subjectividade: Intimidade Mediada por Computadores. Psicologia em Revista. Belo Horizonte.
- O'Reilly, T. (2005). "What Is Web 2.0." Acedido a 25 de Novembro de 2009, <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>.
- Pires, A. K. D. (2008) "As Redes de relacionamento e seus reflexos na interação social dos jovens."
- Planells, J. M. (2000). Anonimato: el tesoro del internauta. Archivo OCS. Revista iWorld , pp. 52-59: 52-59.
- Portuguesa, D. P. d. L. (2009). "Liberdade." Acedido a 20 de Outubro de 2009, <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=liberdade>.
- Sibilia, P. (2008) "O show do eu - A intimidade como espetáculo."
- Silveira, S. (2009). "Redes cibernéticas e tecnologias do anonimato." Comunicação & Sociedade 51: 113 - 134.



Alexandra Moedas actualmente é doutoranda de Programa Doutoral em Segurança de Informação no Instituto Superior Técnico. Mestre em Comunicação Multimédia pela Universidade de Aveiro. Engenheira Informática licenciada pelo Instituto Politécnico de Beja. Docente do Instituto Politécnico de Beja.



Ana Sofia Geitoso é designer, licenciada pela Universidade de Aveiro. Mestre em Comunicação Multimédia pela mesma instituição. Dedicar-se a projectos de design gráfico e multimédia.



Daniela Graça actualmente doutoranda do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro. Mestre em Comunicação Multimédia, ramo Multimédia Interactivo, pela Universidade de Aveiro (2008-2010). Designer de Comunicação licenciada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2005).

Anexos

Anexo 01. Fichas Técnicas dos *websites* estudados

Eu Confesso	
País	Brasil
Url	www.euconfesso.com
Notas	O <i>website</i> tem como “imagem” de marca a possibilidade de realizar confissões com total anonimato. Todos as confissões são publicadas sem qualquer tipo de filtragem.

My Secret	
País	Estados Unidos da América
Url	http://www.mysecret.tv/
Notas	Este <i>website</i> anuncia-se como um lugar para que o indivíduo se liberte e dê o primeiro passo para a libertação que se encontra na genuína confissão. Gerido pela LifeChurch.tv, um consórcio de 13 igrejas evangélicas de Oklahoma. Inicialmente o projecto era destinado aos membros da igreja, mas devido à sua popularidade os responsáveis decidiram que deveria ser aberto a todos.

True Confessions – your anonymous bestfriend	
País	Estados Unidos da América
Url	www.truconfessions.com
Notas	Está dividido por categorias principais, como sub-confessionários. Oferece a possibilidade dos seus utilizadores seguirem as novidades através de redes sociais on-line, como twitter e facebook. As confissões são muito simples de fazer, sem necessidade de registo, nem login e e feito num só passo.